



## Editorial

Em que pesem as otimistas previsões que encerravam o século passado, nas primeiras décadas do século atual, nós nos confrontamos direta e ininterruptamente com circunstâncias que questionam de modo radical os valores segundo os quais, ao menos no ocidente, temos orientado nossa vida individual e coletiva. Essa percepção parece ser continuamente reforçada não apenas pelas leituras que destacam, por exemplo, as recentes experiências de crises nas democracias, inclusive naquelas mais consistentes e tradicionais, mas também pelo fato de que as guerras – que nunca estiveram ausentes de fato – parecem ter reassumido a dimensão que haviam deixado, aparentemente, desde a metade do século XX.

Do mesmo modo, outro fenômeno inescapável para qualquer leitura que pretenda lidar com o presente é o ressurgimento de discursos tradicionalistas – quer religiosos quer seculares – que sugerem falsas seguranças em tempos de profundas transformações, tempos nos quais, para usarmos a imagem posta por Hannah Arendt, já não dispomos mais dos nossos velhos corrimões para pensar. Em outros termos, discursos que pretensamente nos oferecem algum sentido quando os avanços da biotecnologia e da Inteligência Artificial juntamente com o iminente colapso climático parecem tirar os fundamentos dos sentidos dispostos pela modernidade.

Nesse sentido, nós nos vemos em um contexto bem distinto daquele que, há cem anos, celebrava ninguém menos que Thorstein Veblen, quando saudava uma civilização na qual os estudos humanistas já não eram necessários. Olhando para o nosso mundo atual, pós-pandêmico, somos obrigados a concordar com todas as premissas de Veblen, mas, justamente por aceitar as consequências de nossa modernidade, somos levados a conclusões inteiramente

diferentes daquela do pai da economia institucional. Com efeito, podemos afirmar hoje que, devido às condições de nossa modernidade e às transformações que ela impõe, os estudos humanistas, entre eles a filosofia, tornaram-se imprescindíveis.

Para compreender isso, é fundamental entendermos a função da filosofia. Naturalmente, sem pretendermos uma análise exaustiva, podemos dizer apenas que cabe à filosofia compreender este mundo em suas contradições. Procurar um discurso abrangente e coerente capaz de tomar ao mesmo tempo aquilo que há de sensato e de insensato, de razão e de desrazão, em nossa realidade. Logo, não é encargo seu apresentar outro discurso sensato ou expor princípios concretos capazes de orientar a vida humana. Antes, é próprio do ofício de quem faz filosofia empenhar-se na crítica dos diferentes discursos à disposição dos homens e das mulheres de cada época, quer dizer, o trabalho de apontar, em todos esses mesmos discursos, seus limites constitutivos.

O presente número da revista *Perspectivas* é mais um exemplo desse esforço. É o que fica particularmente patente nos artigos de Aldo Dinucci, Alejandro Marcelo Jaquenod, Thiago Cardoso Paulo, Antonio Augusto Passos Videira, Daniel Benevides Soares, Edson Sá dos Reis, Emerson Araújo de Medeiros, Gustavo Silvano Batista Jéssica de Farias Mesquita, Lúcio Álvaro Marques, Giulia Barbosa Metzker, Luís Fernando Biasoli, Taynam Santos Luz Bueno e Valerio Marconi. Em seu conjunto, as contribuições de cada um desses autores expressam uma forma específica de se comprometer com a compreensão da realidade, um esforço que assumiu formas históricas distintas, segundo a pluralidade de interesses, línguas, estilos e correntes que caracterizam a filosofia em sua história.

Além dos artigos originais, este número conta ainda com duas traduções. Na primeira, André Ricardo Randazzo Gomes traz para o público lusófono um trabalho de Joseph J. Fahey acerca distintas visões sobre a guerra e paz na tradição cristã. Na segunda, o professor Ubiratane de Moraes Rodrigues apresenta o artigo de Eric Weil sobre a filosofia política de Jean-Jacques Rousseau.

Mais uma vez a equipe responsável pela revista *Perspectivas* agradece imensamente pelas contribuições que compõem o presente volume ao mesmo tempo que deseja a todos e todas uma excelente leitura. Que os textos aqui reunidos animem mais e mais interessados no esforço de compreensão que assinala a filosofia.

Equipe Editorial